

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI |

Rio de Janeiro, Abril de 1907

| NUM. 185

Leopoldina Araujo dos Santos

Após longos e dolorosos soffrimentos que duraram cerca de 8 annos, succumbiu no dia 4 do corrente, D. Leopoldina Araujo dos Santos, esposa do Pastor João M. G. dos Santos.

Era membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, tendo feito profissão de fé e recebido o baptismo no dia 2 de Dezembro de 1888.

Indo seu marido a S. Paulo no dia 9 de Agosto de 1899, foi accomettida, nesse mesmo dia, de uma congestão cerebral, que foi precursora da enfermidade que havia de fazel-a soffrer por tão longo tempo. Esteve em tratamento naquella cidade por espaço de 20 dias, regressando ao Rio, onde permaneceu desde então.

Por motivo da molestia de sua esposa, foi obrigado o Pastor João dos Santos a regressar a esta cidade sem que pudesse realissar as conferencias religiosas que ia fazer em Santos, conforme convite que recebera de um missionario para esse fim.

Pungia o coração vel-a soffrer; e si no meio das dores que faziam-n'a padecer, como que ás vezes faltava-lhe a paciencia, com tudo havia calma em sua alma e era seu deleite falar da gloria porvir. Conversou diversas vezes sobre seu passamento com alegria e dispoz as cousas que queria se fizessem por occasião de seu enterro; marcou os hymnos que de-

sejava fossem cantados em casa e no cemiterio, quando fallecesse. No dia antecedente á sua morte, estando a soffrer muito, um irmão perguntou-lhe si queria que fizesse oração; respondendo affirmativamente, foi feita oração a Deus para que lhe dêsse o alivio que ella carecia. Na noite desse dia soffreu muito mas falava com interesse e satisfação da oração que ouvira; e, no dia seguinte, 4 do corrente, pelas 12 horas da manhã, falleceu calmamente, na sua residencia a Rua Barão de S. Felix n. 82, trocando as dores e tristezas desta vida pelas scenas immorredouras da eternidade de gloria.

Era casada com o Pastor João dos Santos, ha 17 annos e 6 mezes.

No dia seguinte, grande numero de irmãos e amigos foram manifestar a sua sympathia ao Pastor Santos pelo fallecimento de sua esposa.

Feita a cerimonia religiosa pelo Pastor Leonidas Silva, foi o caixão carregado pelas socias da *Sociedade Christã de Moças e União das Senhoras da Egreja Evangelica Fluminense* e um grande numero de carros levou os irmãos ao Cemiterio de S. João Baptista, onde de novo as moças carregaram o caixão até á sepultura, fazendo ainda a cerimonia religiosa o Pastor Leonidas Silva, falando tambem os irmãos A. Reis, Soren e Tucker.

A finada legou particularmente ao *Hospital Evangelico Fluminense* 100.000, aos

pobres da *Egreja Evangelica Fluminense* 100\$000, para manutenção do culto da mesma igreja 100\$000, para a *União das Senhoras* da mesma igreja 50\$000, para a *Sociedade Christã de Moças*, 50\$000, para a *Sociedade de Evangelisação*, 50\$000; para a *União Biblica da Mocidade (Auxiliadora)*, 30\$000, quantias essas que foram entregues por seu marido aos respectivos thezoureiros. Seu corpo descansa no Cemiterio de S. João Baptista, quadra n. 3 e sepultura n. 3158 e, sobre a lapida que o cobre, estão gravadas as seguintes palavras:

"*Leopoldina Araújo dos Santos*. Esposa do Pastor João M. G. dos Santos, falleceu em 4 de Abril de 1907 com 34 annos de idade.

Importa que este corpo mortal e corruptivel se revista da incorruptibilidade e da immortalidade. 1 Cor. XV v. 53."

MEU PECCADO

de ler as Escripuras superficialmente.

Em seu livro de notas diarias, sob a data de 7 de Fevereiro de 1717, Thomas Boston, de Ettrick, conta ácerca de um tempo prolongado de communhão com Deus, no qual elle foi convencido de «muitos males» na sua vida.

O primeiro desses «males» foi «meu peccado de ler as Escripuras superficialmente, não sujeitando minha alma, quando lia, as mesmas Escripuras, com a Palavra Divina; pelo que, tem acontecido que eu não tenho possuido o poder dessa Palavra que de outro modo teria».

Quando Christo com um golpe de espada da verdade patenteou a séde mais intima da heresia dos Sadduceus, Elle tambem ensinou-nos a pathologia de todos os erros mais graves: «Vós erraes» Elle disse, não sabendo as Escripuras, nem o poder de Deus». Só pelo conhecimento das Escripuras podemos nós viver e movermo-nos na verdade das cousas, nas realidades eternas, universaes,

inabalaveis, que estão sob os phenomenos e as consas transitorias. E' pela Palavra de Deus que nosso pensamento é conservado fundamentalmente são e verdadeiro.

E' bom que saibamos tudo que pudermos acerca da Biblia. Com tudo os conhecimentos mais valiosos acerca della, virá áquelles que mais conhecem acerca da mesma Biblia. Oh! que Deus queira grandemente multiplicar entre nós homens e mulheres que conhecem as Escripuras» que na mesma presença de Deus teem aberto seus corações a Sua Palavra e que tem tido o sentimento do poder della. Não por discussão, principalmente, ou por argumentos, porém por almas transfiguradas por seu poder e sua luz, será manifesta a gloria da Palavra de Deus sobre os olhos dos homens.

A' nossa vista a Palavra de Deus é deshonrada, apressai-vos ao lugar secreto, e esperae alli até que vós possaes ver de novo a gloria della; então dae vosso testemunho. O melhor modo de responder á critica que deprecia a Palavra de Deus, é pregal-a no poder do Espirito Santo. (Traduzido)

A GAIVOTA

Essa ave marinha não é citada na Escripura mais que duas vezes, precisamente nos versículos do *Levitico* e do *Deuteronomio* em que se fala do gavião. Os traductores não estão muito de accordo si, com effeito, é ou não a gaivota o que se quer indicar no texto Hebraico; porém, na duvida, teem seguido a opinião dos Setenta e da Vulgata. Além disso, esta opinião é muito verosimil, pois que não sendo má a carne da gaivota, parece um contra-senso que figure entre os animaes impuros; mas devemos nos lembrar que esta ave se alimenta dos restos mais ou menos decompostos que o mar arroja ás costas; e já é sabido que para os hebreus era immundo todo o animal que tivesse costumes que fossem de alguma forma repugnantes.

ANGEL CABRERA.

Tolerancia Catholica Romana

Na comarca de Catanhele, respondem em policia correccional, por falta de respeito á religião do Estado, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Carvalho, ministro da religião evangelica em Lisboa.

Como se vê d'uma copia do libello que temos presente, no dia 8 de setembro de 1905, na occasião em que no cemiterio de Portinhos, districto de Coimbra, se procedia ao enterro de um individuo de nome Jacintho Nobre de Figueira, adepto da religião reformada, o nosso amigo, sr. Carvalho, na companhia do sr. José Rodrigues Nobre, da Figueira, e d'outro individuo cujo nome não consta do libello, faltou ao respeito á religião do reino, proferindo discursos, orações e canticos d'aquella religião protestante, enquanto o segundo, o sr. Rodrigues Nobre, incitava o povo a attender ás predicas do primeiro, exaltando-as. O resto do referido documento tresanda á piedosa gana com que os descendentes do manso cordeiro da Nazareth e da Samaria agitam contra «os criminosos» o artigo 130º com seus numeros e a aggravante 10ª do artigo 34º do Código Penal, á mingua d'um efficaz auto de fé, alli no Campo da Lã. em que, sem cerimonia, os expurgassem da sua rebellião á Santa Madre, ou d'um façanhudo Carlos IX que os crivasse de zagalotes.

Eles, no fim de contas, teem razão. Sentem-se morrer e resvallar para os latibulos mais sinistros e ensanguentados da historia e, á falta das garras com que despedaçam e que lhes arrancaram, retoçam-se e mordem. Que são, ou que devem ser, duas religiões em face uma da outra? Dois duellistas que procuram vencer se mutuamente pela logica e pela verdade. Para os catholicos romanos, porém, não é assim. A sua moral, os seus principios, a sua logica admittem que quando não possam vencer lealmente um adversario que tem armas eguaes ás suas, devem recorrer ao auxilio supranumerario é providencial do punhal ou do trabuco.

Não vimos aqui esgrimir em favor d'esta ou d'aquella religião, todavia, não podemos deixar de frisar que estas duas egrejas teem profundos motivos para se

odiarem. A catholica, carregada de crimes, mente á ignorancia dos seus crentes, rouba-os, espolia-os, assa-sina-os de quando em quando, falla-lhes em latim—que elles não comprehendem.

E' uma religião anti-scientifica, de fraude e trapaça. A protestante não tem os crimes da outra não rouba, não espolia, não mente, não falla em latim, mas em portuguez. Interpreta os textos evangelicos e communica aos seus fieis, na linguagem commum, o resultado das suas interpretações, dando d'este modo, ao seu credo um sabor scientifico a que os outros fogem.

.....
Entrae n'um templo, dirigi-vos a alguma beata que espanque furiosamente os peitos chatos beijando o chão e perguntae-lhe quem é Deus e quem foi Christo. Não responderá coisa alguma ou fará uma baralha indestrinçavel, confundindo Deus com Christo, alhos com bugalhos.

Como os ministros das duas religiões são productos dos seus meios, teem por isso que ser, uns, trapaceiros e burlões, outros, sinceros e amigos da verdade. O que é a maioria dos padres catholicos sabe-o quem os conhece. Os protestantes, se são todos como o sr. Manuel dos Santos Carvalho, valem infinitamente mais que os outros.

M. D'ABREU

A Vanguarda de Lisboa

ESPIRITO OU MATERIA

*Alma não ha e tudo quanto existe
For um instincto natural se alenta,
Nasce, vive, progride, se alimenta;
Só de força e materia é que resiste.*

*Mas entretanto, ó sabios, si consiste
Nessa força brutal, si nella augmenta
A propria humanidade que aviventa
A ideia de outro ser que subsiste:*

*Si espirito não ha nem é divina
Do ser pensante a fugitiva essencia
Que a conhecer o bem e o mal ensina;*

*Si, por entre os combates da existencia,
A materia é somente que domina?
Porque existe a razão?... a consciencia?*

ALEXANDRE FERNANDES

A Biblia e o Espiritismo

VI

A resurreição do corpo humano, não reencarnação segundo o Espiritismo, terá lugar duas vezes. A primeira será a resurreição dos justos, isto é, dos christãos verdadeiros crentes e seguidores de nosso Senhor Jesus Christo. Esta resurreição será quando Elle vier buscar a sua igreja. Os impios não resurgirão no juizo, nem os peccadores na congregação dos justos» (Salmo 1 v 4 a 6). «Vem a hora em que todos os que se achão nos sepulchros, ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que obrarem bem, sairão para a resurreição da vida, mas os que obrarem mal, sairão resuscitados para a condemnação» João 5 v 28, 29).

«Assim como em Adão morrem todos, assim também todos serão vivificados em Christo, mas cada um em sua ordem as primicias foi Christo, depois os que são de Christo, na sua vinda» (1ª Cor. 15 v 22, 23).

«O mesmo Senhor (Jesus), com mandado, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deos descenderá do céu, e os que morreram em Christo resurgirão primeiro, depois nós os que vivemos, os que ficamos aqui seremos arrebatados juntamente com elles nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor» (1ª Thes. 4 v 14 a 16).

A segunda resurreição será daquelles que não receberam o Evangelho e não se converteram a nosso Senhor Jesus Christo. Estes resuscitarão receberão os seus corpos para serem julgados.

«Vi um grande throno branco, e um que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugio a terra e o céu, e não foi achado o logar delles. E vi os mortos, grandes e pequeninos, que estavam em pé diante do throno; e foram abertos os livros, e foi aberto outro livro, que é o da vida, e foram julgados os mortos pelas cousas que estavam escriptas nos livros, segundo as suas obras. E o mar deu os mortos que estavam nelle, e a morte e o

inferno (hades) deram os seus mortos que estavam nelles, e se fez juizo de cada um delles segundo as suas obras» (Apoc. 20 v 11 a 13) «Está decretado (por Deos) aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juizo» (Heb. 9 v 27).

Ao julgamento de Deos por meio de nosso Senhor Jesus Christo (Actos 17 v 30, 31) seguirá a condemnação eterna para os da segunda resurreição. Deos é justo e segundo a sua justiça, punirá aquelles que rejeitaram a sua graça e não quizeram crer no seu Filho Jesus Christo que Elle deu para ser o Salvador do mundo (João 3 v 14 a 18) Do Senhor Jesus está escripto que Elle com a pá na sua mão, alimpará muito bem, a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas n'um fogo que jamais se apagará (Matt. 3 v 12).

A existencia de um lugar de punição, que não é a reencarnação espirita é indicada pelo Senhor Jesus quando Elle diz aos seus discipulos :

«Não temaes aos que matão o corpo, e não podem matar a alma; temei antes, porém, ao que póde lançar no inferno tanto a alma como o corpo» (Matt. 10 v 28).

Fallando do julgamento, Elle diz : «Enviará o Filho do Homem os seus anjos, e tirarão do seu reino todos os escandalos e os que obrão a iniquidade e lançal-os-hão na fôrnalha de fogo : alli será o choro e ranger de dentes» (Matt. 13 v 41, 42) «Então dirá também aos que hão de estar á esquerda : Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está aparelhado para o diabo e para os seus anjos» (Matt. 25 v 41). E no v 46: «Irão estes para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna».

Em Marcos 9 v 43, 44 o Senhor Jesus falla do bicho que os roe e nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga. O Apostolo Paulo escrevendo aos Thessalonicenses (1 v 7 a 10) diz : «E a vós, que sois attribulados, descansai juntamente connosco, quando apparecer o Senhor Jesus descendo do céu com os anjos da sua virtude (poder), em chamma de fogo, para tomar vingança daquelles que não conheceram a Deos, e dos que não obedecem ao evan-

gelho de nosso Senhor Jesus Christo ; os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder, quando elle vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admiravel em todos os que creram nelle». Diz o Apostolo Pedro (2ª epistola 3 v 7): «Os céos e a terra que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo e da perdição dos homens impios». Outras passagens da Biblia nos ensinão o julgamento de Deos e a punição eterna, entre ellas Matt. 18 v 8, 9; Lucas 16 v 23 a 26; 2ª Pedro 2 v 4; Judas v 6; Apoc. 14 v 10, 11; c. 19 v 20; c. 20 v 10, 15; c. 21 v 8 e outras.

No proximo artigo trataremos de Satanaz, o Diabo e os demonios, cuja existencia o Espiritismo nega

JOÃO DOS SANTOS

HOSPITAL EVANGELICO FLUMINENSE

Como fecho de seus trabalhos, durante o anno social a findar-se em 31 do vigente, pela gloriosa causa que tem o nome acima, a Directoria vae promover uma subscrição geral destinada á conclusão das obras do edificio. Julgou e julgou bem que para levar a effeito essa ideia entre as igrejas evangelicas, ninguem mais competente do que os pastores respectivos. E, por isso, escolheu-os para seus intermediarios, dirigindo-lhes o seguinte appello, que é simultaneamente, dirigido a todos os crentes no Evangelho: «Permitti, prezado Irmão, que vos dediquemos estas linhas, que são uma supplica ao vosso coração crente em nome dos que soffrem. Foi a 9 de Junho de 1887, que pela primeira vez um grupo de crentes das diversas communidades do Senhor, se reuniu nesta Capital, á rua da Constituição n.º 47, para tratar da ideia da fundação dum Hospital Evangelico. A ideia não era nova. Havia annos que o Evangelho era annunciado e o numero de convertidos já se fazia sentir.

Pobres e humildes em sua maioria absoluta, esses irmãos, quando attingidos por pertinaz enfermidade, batiam ás portas do Hospital publico. Este era dirigido sob os principios os mais restrictos da Religião Catholica Romana. Alli, em lugar de encontrarem lenitivo que ao menos suaviasse seus soffrimentos physicos, encontravam os humildes servos do Crucificado perseguição e maldições por não se submeterem a actos e cerimoniaes religiosas contrarios ao Evangelho. Assim, soffrendo dôres do corpo, torturados, em suas consciencias, certamente haviam de provocar da parte de todos os crentes evangelicos um movimento de compaixão e benevolencia.

Eram poucos e humildes, porém fortes e arrojados na Fé, que sem a caridade é morta.

Tratando, portanto, de dar uma feição pratica verdadeira aos nobres e santos ensinamentos do Unigenito Filho de Deus, reuniram-se já em maior numero, e, na 7ª vez, a 8 de novembro do mesmo anno, ficou organizada a Associação do Hospital Evangelico, tomando posse a primeira Administração composta de uma directoria de 6 membros e um conselho de 12. Estava principiada a grande Obra. Os recursos eram limitadissimos, e dir-se-ia nullo todo esse trabalho se não fosse a caridade sobre cujo auspicio estava levantada. Passaram 5 annos, e em 7 de novembro de 1892 adquiria a Associação um magnifico terreno por 21:328\$300, situado em um bello planalto no arrabalde da Fabrica das Chitas. Este terreno mede 105 metros de fundos por 80 metros e c. 50 de largura. Já então o Patrimonio subia a 34:513\$370. Passaram mais 4 annos, e em 14 de Julho de 1896 era solemnemente lançada a primeira pedra do edificio do Hospital. Attingiam á somma de 53:219\$780 os fundos da Associação. Adquirido o terreno, inauguradas as obras, todos os esforços convergiam para a conclusão destas. Quasi que ininterruptamente, têm sido continuadas por mais de 10 annos, devido aos esforços constantes daquelles que, em obdiencia ao Evangelho, não se cansam de fazer bem. O ultimo balanço, em 31 de março 1906, accusa despesas de

construção 156:816\$260, Patrimonio 187:371\$665.

Não obstante, o edificio ainda não está concluido: faltam o forro, divisões e accessorios.

Hoje, ninguém pôde occultar a grande satisfação de sua alma ao avistar, ao percorrer esse bello edificio, tão caro pelos esforços desdobrados durante 20 annos, mas muito mais caro pela missão gloriosa a que se dedica!

Procuramos, presado Irmão, em poucas palavras dizer-vos como, porque e para que foi criado o Hospital Evangelico. Ahi vereis bem, nós o cremos, que elle é a energia do Povo de Deus na realisação pratica da verdadeira caridade. Os intervallos até ao lançamento da primeira pedra do edificio, a morosidade na construção deste, certamente hão de fallar-vos melhor do que nós da abnegação, dos esforços que têm sido feitos para erguer tão justa e caridosa Instituição: da abnegação, dos esforços que ainda precisam ser feitos para concluir o Hospital Evangelico. Reconhecendo e sentindo cada vez mais a necessidade de abrir suas portas, de attender ás supplicas implicitamente contidas nos soffrimentos de nossos pobres enfermos, temos, por vezes, nos dirigido aos irmãos do Interior no sentido de obtermos mais amplos recursos. Entretanto, ou porque esta Obra não seja bastante conhecida, ou porque só estivessemos a par dum pequeno numero de irmãos, o resultado tem sido relativamente pouco. Eis presado irmão, porque vimos á vossa presença solicitar vosso indispensable auxilio juncto aos crentes dessa Igreja, já fazendo propaganda, já pedindo offertas para a conclusão das Obras do nosso Hospital. Falta pouco, e um pequeno auxilio de todos os irmãos bastaria. Dirigindo-nos aos dignos ministros do Evangelho, a cujo numero pertenceis, estamos certos de haveremos resolvido o problema da propaganda, ha muito indispensable ao desenvolvimento do Hospital Evangelico, posto que sem um geral e generoso acolhimento da parte de nossos irmãos, muito ainda teremos que esperar pelo glorioso dia em que aos enfermos necessitados de nossas igrejas no Brasil se-

jam abertas suas portas. Aqui junctamos uma lista para os subscriptores que por nosso intermedio concorrerem para o acabamento das referidas Obras. Não marcamos praso para a respectiva entrega, porém o que nos pudesse vir até 30 de Junho indicar-nos-ia melhor as obras a emprehender. Na certeza de que, presado Irmão, tudo fareis para que breve o Hospital Evangelico realise a sua missão de caridade, apresentamo-vos nossos agradecimentos sinceros em nome dos que soffrem, dos que não têm uma casa sob cujo tecto possam encontrar o allivio de seus soffrimentos do corpo e do espirito. Desejando-vos as bençãos do Altissimo, subscrevemo-nos com amor fraternal.

A Directoria, antes de fazer a expedição deste appello, orou. Ella e nós confiamos muito nos beneficos resultados que dessa subscrição auferirá o nosso querido Hospital, resultados da propaganda e do auxilio que levantarão aquelles a quem com muito acerto é endereçado o pedido supra.

Rio, Março, 1907.

PINHEIRO MANSO

O ARREPENDIDO

(LUC—23: 43)

*Envolto nos prazeres voluptuosos,
Amando o vicio, entregue á corrupção
Seu templo era os salões bem luxuosos
Onde reina o orgulho e a ostentação.*

*Um dia forte dor lançou-o ao leito
E delle da morte a sombra se avizinha,
E nos momentos em que pulsa o peito,
Seu olhar para o Enpyreo se encaminha.*

*N'uma prece fervente, assim exclama:
«Não condemnes, ó Deus, o criminoso
Qu' arrependido teu perdão reclama!»*

*Desprendendo dos labios meigo riso
Succum'e a proferir cheio de gozo;
«Com Deus hoje serei no Paraíso.»*

ULYSSIS DE MELLO.

Escola dominical

XIV

Lição Bíblica—O Dilúvio, Genesis 7. Meditação—Matt. 24 v 38, 39.

Completo os 120 annos, e estando a arca de Noé prompta, Deos lhe disse que entrasse nella elle e sua familia, 8 pessoas, e com elles animaes, sendo limpos 7 machos e 7 femeas, e dos immundos 2 machos e 2 femeas. Sete dias depois veio o dilúvio por 40 dias e 40 noites para destruição de todas as creaturas. O dilúvio principiou no dia 17 do segundo mez do mesmo anno (v 11), no meiado de Novembro e durou 150 dias, isto é, 5 mezes de 30 dias cada um.

A arca descansou ou parou no monte Ararat, os montes da Armenia, no dia 27 do setimo mez. (c. 8 v 4). Deos fechou Noé por fóra, o que indica perfeita segurança para os que estavam dentro da arca, e para os que estavam fóra, nenhuma esperança de salvação; veja-se Matt. 25 v 10.

Os animaes foram pelo poder de Deos trazidos exercendo Noé o mesmo poder que Adão teve (Gen. 2 v 19, 20).

O dilúvio rompeo-se das aguas da terra, do mar e das cactaractas do céu (v 11), de modo que a inundaçáo veio de todos os lados, crescendo as aguas até os mais elevados montes (v 17 a 20). Quarenta dias é um tempo muito usado nas Escripturas, é um numero significando julgamento e afflicção. Moysés, Elias e o Senhor Jesus jejuaram 40 dias e 40 noites (Exodo 24 v 18; 3.^o Reis 19 v 8; Matt. 4 v 2).

Quarenta annos andaram os Israelitas no deserto (Exodo 16 v 35; Num. 14 v 33; Josué 5 v 6) e outros factos biblicos onde o numero 40 apparece.

O numero sete correspondente aos dias da semana, mostra-se tambem nas determinações de Deos, como sete animaes puros, sete aves do céu, o dilúvio principiando sete dias depois de Noé entrar na arca (c. 7 v 2 a 4, 10) sendo o numero sete uma commemoração do Sabbado que os Patriarcas observavão desde o paraizo.

Depois da entrada de Noé na arca, ainda sete dias foram esperados para o povo se arrepende, pois vião neste curto espaço de tempo, alem dos 120 annos que tinham sido dados, Noé e sua familia, os animaes, de dois em dois, caminharem para a arca (v 7 a 9), mas continuaram comendo e bebendo, sem se importarem, até vir o dilúvio que fez perecer todos (Lucas 17 v 26, 27). Todos os homens morreram, e tudo que tinha vida e respiração debaixo do céu (v 22), excepto aquelles que estavam dentro da arca.

JOÃO DOS SANTOS

O Papel

Terrivel flagello do mundo foi sempre o papel, mas hoje mais cruel que nunca. A origem e o nome do papel foi tomada das cascas das arvores, que em latim se chamam *Papyrus*, porque aquellas cascas foram o primeiro papel em que os homens escreviam ao principio; depois deram em curtir as pelles, e se facilitou mais a escriptura com o uso dos pergaminhos; ultimamente se inventou a praga do papel, de que hoje usamos. Demaneira que, se bem advertimos, foi o papel desde os seus principios materia de escrever e invenção de esfolar. Com o primeiro papel esfolavam-se as arvores; com o segundo esfolavam-se os animaes; com o de hoje esfolam-se os homens. Oh quanto papel se pudera encadernar com as pelles que o mesmo papel tem despido! Mas em nenhuma parte tanto como em Portugal, porque em nenhuma parte se gasta tanto papel, ou se gasta tanto em papeis. O mais bem achado tributo que inventou a necessidade ou a cobiça, é para mim o do papel sellado.

Mas faltou-lhe uma condição: o sello não o haviam de pagar as partes, senão, os ministros. Se os ministros pagassem o sello, eu vos prometto que havia de correr menos o papel, e haviam de voar mais os negocios. Mas ainda voariam mais, se não houvesse pennas nem papel.

Padre Antonio Vieira

Jesus na Família

O Senhor Jesus não viveu separado das relações de família.

Elle passou pelas diferentes posições da humanidade, sendo experimentado em todas as cousas como nós, excepto o peccado (Heb. 4 v 15). Nasceu como uma criança, necessitou de cuidados maternos, ainda que não teve pai carnal porque foi gerado pelo poder do Espirito Santo e era filho do Altissimo Deos (Lucas 1 v 31 a 35). José era como seu pai, tinha mãe, tia, primos co-irmãos, que são chamados seus irmãos e irmãs, com os quaes viveu e habitou em Nazareth. Seu corpo cresceu da infancia até ser homem, cresceu em idade e sabedoria (Lucas 2 v 52) adquirindo conhecimentos progressivamente.

Ainda que o Senhor Jesus era o Verbo e Deos manifestado em carne (João 1 v 1, 14; 1ª Tim. 3 v 16) sujeitou-se ás necessidades humanas, participando dos gózos, soffrimentos, provações a que o homem está sujeito desde a infancia. Como criança chorou, foi amamentado, carregado, dormio. Sua mãe velou sobre Elle como seu querido filho, e na idade de 12 annos, quando vieram a Jerusalem para a celebração da pascoa, ella e José ficaram cheios de cuidados porque o perderam na multidão do povo (Lucas 2 v 48). Ainda que o Senhor Jesus, nesta idade já tinha algum conhecimento de sua Divina Missão, e que Deos era seu Pae, submetten-se aos cuidados de José e Maria, descendo com elles á Nazareth e em obediencia a elles (Lucas 2 v 51). No periodo de sua infancia até 12 annos de idade, o Senhor Jesus havia de aprender a ler e também o officio de carpinteiro, pois Elle é chamado o carpinteiro, filho do carpinteiro (Matt. 13 v 55; Marcos 6 v 3; João 6 v 42). Não queremos dar credito ás historias que são apresentadas em evangelhos apocryphos e que dão factos da infancia e mocidade de Jesus, bástá-nos a narração dos escriptores inspirados, como Mattheus, Marcos, Lucas e João. Estes escriptores nada dizem desse tempo, e depois do facto de Jesus estar entre os doutores da lei e voltar para Nazareth tendo 12 annos de idade, estabelece-se um silencio que só se abre

na idade de 30 annos (18 annos de espaço) quando o Evangelista nos diz que veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptizado por elle (Matt. 3 v 13). Marcos (1 v 9) diz que Jesus veio de Nazareth, e Lucas 3 v 23) diz que Elle começava a ser de 30 annos (idade para o ministerio sacerdotal). Começando o seu ministerio, é convidado a assistir a um casamento, onde toma parte na festa e faz o seu primeiro milagre de mudar a agua em vinho (João 2 v 1 a 11).

E' para crer que o noivado fosse de pessoas aparentadas com Jesus, pois alli achava-se sua mãe. Elle e seus discipulos foram convidados, e no v 1 se diz que por este milagre deu Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa.

A mesma palavra *seus* acha-se no capitulo 1 v 11 com referencia ao seu povo ou parentes. O casamento foi em Caná de Galiléa, perto de Nazareth, e os discipulos convidados eram de Galiléa (c. 1 v 43, 44). Assim Jesus até o principio de seu ministerio estava relacionado na familia.

Depois de 12 annos de idade nunca mais José é mencionado, presumindo-se que era morto antes do Senhor Jesus principiar o seu ministerio. Maria sua mãe, ficando viuva e sem mais filhos, pois cremos que Jesus era o seu unico filho, foi morar com sua irmã que também se chamava Maria e era casada com Cleophas (João 19 v 25), cujos filhos eram Thiago, José, Simão, Judas e Salomé, mulher de Zebedeu, que era pai de João e Thiago (Matt. 10 v 3). Estes filhos de Cleophas e Maria eram sobrinhos de Maria mãe de Jesus e primos co-irmãos de Jesus, e com elles provavelmente o Senhor Jesus morou por alguns annos. (Veja-se o nosso Estudo Biblico. Os Irmãos de Jesus, publicado no «*Christão*» de Setembro de 1906), estando portanto sem familia. Para viver em familia não é preciso que haja irmãos, um moço vive em familia com seus paes, ainda que seja o unico filho de Maria (ainda que o seu primogenito), viveu com ella, com José, reputado seu pai, sua tia e seus primos. Elle esteve na familia. O Senhor Jesus entrando no seu ministerio collocou-se em novas relações para com sua mãe e seus parentes, por isso quando os Judeus lhe disseram: «Olha que tua mãe

e teus irmãos te buscão ahi fóra, Elle lhes respondem: Quem é minha mãe e meus irmãos? E olhando para os que estavam sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizer a vontade de Deos, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe». (Marcos 3 v 31 a 35). Tambem quando sua mãe quiz intervir pela falta de vinho nas bodas em Caná de Galiléa, Elle lhe respondeu: «Mulher, que me vae a mim e a ti nisso?» (João 2 v 2 a 4) Não obstante estas novas relações, Elle estando na cruz, a morrer, vio sua mãe, reconheceu-a, teve compaixão della e entregou-a aos cuidados de seu apostolo João, dizendo á sua mãe:

«Mulher, eis ahi teu filho, e ao apostolo disse: Eis-ahi tua mãe» (João 19 v 25 a 27). O apostolo João tomou para sua casa Maria, mãe de Jesus, a qual sendo viuva, desamparada e agora presenciando o triste quadro de seu filho Jesus alli cravado na cruz, ensanguentado, ella tinha a sua alma traspassada de afflicção de mãe, e precisava de quem a confortasse e amparasse. João, o discipulo amado, filho de Zebedeu e Salomé, esta, como se julga, sendo uma das chamadas irmãs de Jesus, mas que era sua prima co-irmã vinha ser mãe de João, pois Salomé era casada com Zebedeu, pai deste João e seu irmão Thiago (veja-se Matt. 10 v 3; c. 20 v 20; c. 27 v 55, 56; Marcos 15 v 40). Salomé sendo filha de Alpheu (que é o mesmo Cleophas), e de Maria irmã da mãe de Jesus, era mãe do Apostolo João, sobrinha da mãe de Jesus (João 19 v 25), e prima co-irmã de Jesus (chamada irmã). João, o Apostolo era portanto, neto de Maria, irmã da mãe de Jesus, parente de Jesus e de sua mãe.

Assim o Senhor Jesus entregou sua mãe aos cuidados e protecção de um seu apostolo que era parente de ambos, era o discipulo amado, e cujo pai Zebedeu tinha barca e jornaleiros empregados no seu trabalho de pescar (Marcos 1 v 19), o que parece achar-se em melhores circumstancias para proteger a mãe de Jesus, tomando-a como sua mãe e ella tomando-o como seu filho. O Senhor Jesus viveu na familia desde a sua infancia, a qual foi santa, pura como Filho de Deos que era, participou das necessidades da humanidade, de-

pendeu, como criança, de sua mãe, mas nunca peccou nunca lhe deu desgostos, e quando exercia seu ministerio, Elle procurava a familia, sympathisando com um pai, cuja filha estava a morrer (a filha de Jairo) com uma mãe, cujo filho ia ser sepultado (a viuva de Naim), e com umas irmãs que choravão a morte de seu irmão (Lazaro, Martha e Maria), e pela sua experiencia tornou-se um Summo Sacerdote capacitado para compadecer-se das nossas enfermidades (fraquezas), tendo sido tentado (provado) em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado (Heb. 4 v 14, 15).

E' grande o mysterio da união da Divindade com a natureza humana, e da sujeição que o Senhor Jesus submetten-se pois tendo a natureza de Deos, se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, e humilhando-se até á morte, e morte de cruz (Philip. 2 v 6 a 8).

JOÃO DOS SANTOS

INDIOS MEXICANOS

(A. M.)

Suppõe-se que o Mexico, o antigo *Anahuac*, foi povoado nos tempos primitivos pelos *Toltecs*, raça indigena da proximidade das montanhas Rocosas. As ruinas achadas nas excavações, dão evidencias de uma civilisação remota, cuja origem se perde na noite dos seculos. Alguns etnologos creem que provêm da Asia pela semelhança da architectura, pelas raizes do idioma e pela analogia de tradições. No curso dos seculos, os *Toltecs* foram supplantados pelos *Aztecs*, que chegaram a constituir aquelle Imperio patriarchal, cuja civilisação nos faz recordar a de Thebas, no antigo Egypto. Prescott, historiador norte americano tem-n'a descripto admiravelmente em sua «Conquista do Mexico». Foi este Imperio com seu chefe Montezuma, que conseguiu subjugar em 1519 Hernan Cortez, o conquistador hespanhol. Os indigenas são descendentes daquella raça

desgraçada. Formam mais da metade da povoação actual e falam o azteca, ou antigo idioma mexicano. Levam uma vida semi-selvagem e miseravel. São chamados nas cidades *leperos*, que quer dizer leprosos. A religião do Papa os tem feito tristes escravos das classes altas e são fanaticos nos ritos do paganismo romano.

VIAGEM DE EVANGELISAÇÃO

(Conclusão)

Nos primeiros dias vieram para defronte da casa de culto (casa edificada para reuniões e habitação pelo irmão sr. José Ignacio Rodrigues) alguns homens e rapazes de *costumes catholicos* (mas não christãos); que procuraram impedir o serviço evangelico tocando muitos chocalhos, do que desistiram depois, deixando-nos em socego. O total dos assistentes a todas estas reuniões poderá computar-se em 130.

Com estes irmãos que tinham vindo do Porto, seguimos para Celorico da Beira, a cuja estação nos foi receber o abastado proprietario de Forno Talheiro sr. Amaral, que, com sua exm. esposa, nos proporcionou em sua casa muito boa hospitalidade. N'essa localidade, onde a luz do Santo Evangelho começa a raiar, passámos o tempo como, em outros logares, tratando de assumptos de ordem espirital e respondendo ás perguntas que sobre as Sagradas Escripturas nos eram feitas. A uma pequena reunião que celebrámos ali assistiram 12 pessoas.

Seguindo para Vizeu, por Mangualde, tivemos logo no dia da nossa chegada uma reunião na salinha do caro irmão sr. Miguel José da Fonseca, em que o thema foi «Desperta, tu, que dormes» (Eph. v, 14), assistindo dentro da casa 13 pessoas e algumas mais á porta. Entre estas soube-mos ter estado ouvindo a pratica evangelica um padre doutor, professor do lyceu. Como soubessemos que havia mais pessoas em Vizeu que tinham manifestado desejo de ouvir o Evangelho, resolvemos realisar outra reunião no dia seguinte, ainda que os nossos irmãos sr. Teixeira Fernan-

des e exm. esposa tiveram de se retirar antes, por desejarem visitar os irmãos de Paço e da Figueira e não poderem estar ausentes de sua casa por muitos dias. Na segunda reunião estiveram na salinha 20 pessoas (quantas ella comporta) e um grande numero fóra, enchendo a rua. Não obstante as más condições do local em que a reunião se effectuou, a ordem manteve-se até ao fim. O thema foi «Fiel é esta palavra» 2ª a Tim. i, 14, No fim vieram ainda muitas pessoas pedir folhetos, fazendo-se uma larga distribuição e uma adequada exhortação aos numerosos estudantes presentes, que a escutaram com muita attenção, conservando-se em silencio. A algumas pessoas que lamentavam as acanhadas dimensões da salinha em que nos reunimos, lembrámos-lhes que ha tambem algumas plantas de estimação que necessitam, nos primeiros tempos, ser cultivadas com muito cuidado, em pequenos canteiros ou vasos, afim de que, mais tarde, quando transplantadas para o campo livre, estejam já em boas condições de vida.

Não obstante haverem-nos asseverado em Nellas que o bispo de Vizeu havia pedido ás auctoridades que procedessem contra nós, nada occorreu de anormal em toda esta viagem. O Senhor nos guardou, pelo que Lhe rendemos muitas graças.

De volta por Coimbra visitámos novamente a familia Leite Junior, com quem orámos, esperando vêr aberta em breve n'esta cidade, uma porta espacosa ao Evangelho. Em 7 de Dezembro regressámos a Lisboa, onde tínhamos já uma reunião para dirigir n'esse dia.

O numero total dos assistentes ás reuniões mencionadas foi de uns 560 e distribuiram-se cêrca de 500 Evangelhos, outras porções das Escripturas e tratados.

Queira o Senhor abençoar esta boa sementeira da Sua santa Palavra e supprir as necessidades de todas as almas verdadeiramente anciosas.

De mil pessoas em um auditorio, quantas julgaes que esperam, sympathia e auxilio? Calcula v. cem? Calcula mal.

Permitta que diga quantas: De mil pessoas em um auditorio, ha justamente mil que esperam sympathia e auxilio. *Talmage*

CARTA PERNAMBUCANA

E' por demais animador o movimento evangelico desta terra, berço das liberdades americanas, porem hoje reduzida a um cemiterio onde jaz sepultadas estas mesmas liberdades! Os attentados á liberdade religiosa, uma das mais sublimes manifestações do pensamento, vão se reproduzindo n'um crescendo assustador, devido a desidia do governo local, que trahindo o pacto constitucional, contemporisa criminosamente com os inimigos da liberdade.

As continuadas queimas de biblias, realisadas acintosamente pelo Frei—Celestino, sem haver por parte das autoridades uma medida energica afim de castigar de accordo com a lei, o autor de semelhantes attentados, estimularam os fanaticos de Timbauba, insuflados pelo vigario da Vicencia a queimarem o templo evangelico Monte Alegre, sem que até hoje tenha recahido sobre seus autores já denunciados o rigor da lei; porém graças ao Senhor, que em todos os tempos obra maravilhas, estas perseguições têm sido uma benção para as nossas egrejas, não só na Capital, como também pelo interior.

O trabalho augmenta consideravelmente, novos campos se abrem, e só lastimamos é a falta de trabalhadores, porém confiamos que o Senhor da séara, deparará mais trabalhadores para sua séara. No dia 9 do corrente fui a Monte Alegre, com o Pastor Telford, e o Diacono João da Fonseca, afim de assistir á consagração do querido irmão Pedro Campello, como Pastor das egreja de Monte Alegre. Urús, Kavunga, Orobo, Tres Alagôas, e Balanço, um campo vastissimo tendo a extensão de 108 kilometros, e muito florescente; a cerimonia teve lugar no Engenho Monte Alegre Novo, de propriedade do nosso presado irmão, Capitão José Gomes, com assistência de 150 pessoas, estando presentes os irmãos Presbyteros, Joaquim Estevão, da Egreja de Kavunga, Francisco Alves, de Orobo, Antonio Duarte, de Tres Alagôas e José Carlos, de Balanço, derigiu a cerimonia o Pastor Telford, finda a qual foram baptisadas 6 pessoas.

Os irmãos destas egrejas estão muito satisfeitos, com o seu novo Pastor Pedro Campello, e confiamos que o Senhor o

abençoará no seu novo campo de trabalho.

Fomos visitar a casa de oração que foi incendiada, e aos escombros. Sentimos os corações dominados de verdadeira compaixão por aquelles pobres matutos fanaticos, autores de tão negro attentado, que, dominados da cegueira espiritual, oriunda da crassa ignorancia em que vivem, com relação á materia religiosa, são dignos das palavras pronunciadas por Jesus no cimo do Calvario: «Pae, perdoalhes porque não sabem o que fazem». No dia 25 de Março será solemnemente inaugurada a nova casa da nossa egreja filial na cidade da Victoria, construida ás expensas do incansavel trabalhador Charles Kingston, a cujos cuidados pastoraes está confiada a referida egreja. Para o anno corrente foram eleitas as seguintes directorias:

PATRIMONIO

Presidente—Alexander Telford. 1º Secretario—Ulysses de Mello 2º —Isidoro de Mattos Ferreira, Thesoureiro.—Manoel Andrade Procurador—Manoel da Costa.

EVANGELISAÇÃO

Presidente. Manoel de S. Andrade 1º Secretario—Hermenegildo de Senna 2º —Placido dos Santos. Thesoureiro—João da Fonseca. Procurador—Gabriel da R. Lima.

Balanço annual referente a 1906.

CAIXA DO PATRIMONIO

Receita	1.312:530
Despezas	1:303:410

Saldo para 1907 9:120

CAIXA DA EVANGELISAÇÃO

Receita	2:815.270
Despezas.	2:805.330

Saldo para 1907. 9:940

Caixa União Beneficente.

Receita	1:903:000
Despezas	862:700

Saldo para 1907. 1:040:300

Caixa Diaconal

Receita	400:180
Despezas	367:400

Saldo para 1907 32:780

Pago por conta do debito do templo de Jaboatão 1:300:000. Os bens moveis e im-

moveis da nossa igreja estão orçados em 26:748: 220.

MOVIMENTO ESPIRITUAL

(durante o anno de 1906)

Foram acceitos como membros 52 pessoas formando um total de 530 membros em plena communhão.

Para o serviço de propaganda despõe a igreja dos seguintes trabalhadores: Alexander Telford, Pastor; Charles Kingston; Missionario; William, Gallimore, Pedro Campello, Evangelistas; Manoel Andrade, Ulysses de Mello, Hermenegildo de Senna, Senhoras D^a Ida Kingston, Margarida, Auxiliares.

Continuo na direcção da Igreja Recifense, a qual está funcçãoando no antigo predio, sito a rua do Marquez do Herval n^o 31 1^o andar, o trabalho vai bem animado; peço aos irmãos que lerem a presente noticia o favor de orarem pelo nosso trabalho aqui. Não querendo ser mais prolixo, aguardo-me para outra occasião.

Recife 26. 2. 907

ULYSSES DE MELLO

Agradecimento

João M. G. dos Santos, Pastor da Igreja Evangelica Fluminense, agradece aos irmãos desta Igreja que acompanharam o enterro de sua mulher Leopoldina Araujo dos Santos, ao cemiterio de S. João Baptista, em 5 de Abril, e ás irmãs, também desta Igreja, que fizeram companhia nos Domingos de noite á minha mulher em quanto eu estava no serviço de Deos na Igreja E. Fluminense.

Tambem agradece aos irmãos e Pastores de outras Igrejas Evangelicas que a acompanharam o enterro.

Retirando-se para Europa por alguns mezes, para descansar pois a enfermidade de sua esposa foi de 8 annos, deixa a sua residencia aos cuidados de seus sobrinhos Thomás Placido Teixeira de Farias casado com Alice Lobo Placido de Farias.

Pede aos seus amigos continuarem a dirigir a sua correspondencia para Rua Barão de S. Felix, n^o 82, Rio de Janeiro.

Sente ser obrigado a suspender as suas

publicações no *Christão*, durante a sua auzenzia.

Para o estrangeiro, a correspondencia pôde ser dirigida assim: *Pastor M. G. dos Santos*. Ao cuidado de *Mr. James Fanstone Hassocks—Sussex. England.*

Pede aos amigos e irmãos em Christo, perdão de alguma offensa e sua auzenzia, (que é desejo da Igreja E. Fluminense, que tem pastorado desde 1876, ha 31 annos), é para, na graça de Deos, receber novas forças corporaes e espirituas na esperança de Philipenses III v 20, 21 e Tito II v 13, 14.

Deos vos guarde até nos encontrarmos

Bem seguro queira ter-vos,

Com conselhos Seus guiar-vos,

Deos vos guarde até nos encontrarmos!

Abril de 1907.

JOÃO M. G. DOS SANTOS

Gamaliel reconsiderado

Sobre as famosas palavras de Gamaliel, tão livremente citadas a favor daquelles que querem permanecer na apathia de suas almas e dos que querem excusar-se á defeza da verdade, ameaçada pelos inimigos, o Dr. Maclaren commenta do seguinte modo:

«Gamaliel estabeleceu um principio immoral, que é muito popular hoje, em relação á religião e a outras cousas mais. *E' uma neutralidade egoista com pretensões a uma calma judiciosa.*

Não ha duvida que tomar uma decisão é inconveniente a um homem do mundo frio ou tolerante. Reconhecemos a belleza da sabedoria humilde e tolerante, mas os perigos dos extremos e a exageração devem ser encaradas, e talvez estas são melhores que a fria indiferença dos eclecticos, que se põe de lado não tendo credo algum, mas contemplando a todos como bons. Não é direito que alguem conserve-se afastado quando seus irmãos estão luctando.... Gamaliel tinha uma noção extranha quando disse: «Deixae-os» e elle trahi a sua posição e a opposição real que era feita quando, concordando com seu conselho, foram os apóstolos apontados.

A' tal extremo chega a «neutralidade» do mundo.

NOTICIÁRIO

Regresso—De regresso para S. Paulo, partiu desta cidade, no dia 19 do corrente, D. Anna do Couto, esposa do Dr. Soares do Couto, depois de ter gozado, por algum dias, da companhia de seus pregenitores Acompanhou-a seu pae, o irmão J. L. Fernandes Braga.

Dr. Kyle—Pelo vapor *Camões*, que zarpou de nosso porto no dia 17 deste mez, partiu para os Estados Unidos, com sua exm^a esposa, o Dr. J. M. Kyle, Pastor da *Egreja Presbyteriana* de Friburgo. Vae em gozo de ferias e em beneficio de sua saude, que não tem sido boa.

Agradecendo o adeus de despedida que enviou, a Deus rogamos que lhe dê feliz viagem, vigorosa saude e regresso para o nosso paiz, que tanto necessita de trabalhadores dedicados como nosso velho amigo. Sua direcção será:

Rev. Dr. John M. Kyle.

126, West Third Street

XENIA, OHIO. ESTADOS UNIDOS.

A. C. M.—Está reformado o edificio da *Associação Christã de Moços* que vae ser inaugurado no domingo 21, do seguinte modo: Domingo 21, ás 4 horas da tarde no *Salão Fernandes Braga*, reunião em acção de graças, sendo orador o Rev. Antonio B. Trajano; segunda feira 22, ás 8 horas da noite, festa patriótica da *Liga de Voluntarios*, com concerto musical, sendo orador o Rev. Constancio H. Omegna; terça feira 23, ás 8 horas da noite, reunião de diversões com varios passa-tempos e jogos de salão, só para rapazes; quarta feira, 24, ás 8 horas da noite, exhibição gymnastica com trabalhos da classe, e musica, sendo orador o Dr. A. Nascimento Bittencourt; quinta feira, 25 ás 8 horas da noite, a *Convenção do Esforço Christão*, sessão inaugural, orador o Dr. Francis E. Clark.

Esforço Christão—Nos dias 25—29 do corrente vae realizar-se nesta cidade, a 3^a Convenção Nacional e 1^a

Sul Americana das Sociedades de *Esforço Christão*, com a presença do Dr. Francis F. Clark.

Gratos pelo convite que, para esse fim, nos envia, em nome da Junta Nacional, nosso irmão na fé, Christiano Moreira da Silva Faria, Secretario da *União Fluminense*.

Imprensa—Temos sobre a meza dous opusculos recentemente publicados — **O Culto publico**, que examina e refuta as objecções apresentadas por alguns para justificar a sua ausencia da casa de oração e—**O Copo de Vinho**—que narra a consequencia desastrosa occasionada pela offerta de um copo de vinho, feita por um caixeiro a seu amigo; como elle foi descoberto, e afinal, como ficou de todo arruinada a sua reputação e veiu a tornar-se estellionatorio e a ser preso e condemnado.

Vendem-se esses opusculos a 100 réis o exemplar na *Typographia Guttemberg*, na *Avenida Rio Branco* n^o 141, em Niteroy.

Melhorando—Nosso prezado irmão Rev. E. Tilly que se achava tão enfermo, está melhor e já poud regressar para o campo de seu trabalho em Bello Horizonte. Nosso Senhor permitta que vá melhorando sua saude, até que possa reencetar seu trabalho para gloria de nosso Deus e bem de muitas almas.

Um Explorador—Subordinado a esse titulo nosso collega-*Expositor Christão*, publica o seguinte:

«Tem andado por esta cidade, batendo á porta dos pastores das diversas igrejas evangelicas, um individuo que dá o nome de Felipe Nery da Silva, e diz a uns que é membro da igreja evangelica pernambucana, a outros diz que é baptista, pedindo auxilios pecuniarios com o fim de voltar para Pernambuco, allegando que o trouxera aqui, uma pendencia com o Governo Federal que lhe deve tantos e quantos. Pois esse individuo, tendo offerta de um passe gratis que provavelmente um nosso irmão lhe poderia arranjar, recusou sob vãos pretextos tal offerta, e sabemos que continúa na sua exploração, extorquindo dinheiro dos crentes que o ouvem de boa fé. Cuidado pois. Ahi fica o aviso.»

Partida—No dia 10 do corrente partiram para Lisboa nossos irmãos Dominigos e Christina Oliveira e seus filhinhos.

Auras bonanças os levem ao porto de seu destino, acompanhando-os as bênçãos do Altíssimo.

A Flor, órgão do Beliche Mineiro, Commercial, noticioso e alegre, publicação mensal, tiragem 50.000 exemplares, distribuição gratuita para propaganda de sementes de flores e hortaliças, de propriedade de Philomena & Filhos e publicado em Bello Horizonte.

Gratos pelo n. 4 que recebemos.

China.—Está introduzido o ensino do Novo Testamento na China pelo governador de Hupé e Hunan. Chung Chic Fung ordena que entre os 58.000.000 de habitantes que ha em suas provincias seja ensinado o Novo Testamento.

Club Progressista—Gratos pelo exemplar dos *Estatutos do Club Progressista* que tem por fim o aleitamento moral da mocidade e a instrução, por meio de aulas nocturnas. Saudamos ao *Club Progressista de S. Francisco da Uruburetama* representado pelo seu presidente João Martinho Ferreira Gomes e 2º Secretario Sr. Antonio Francisco Rocha, por ter attingido esse club seu 4º anno de existencia e, desejando longos annos de vida, enviamos nossa folha, conforme o honroso pedido que recebemos e agradecemos.

Passamento—No dia 4 do corrente, em casa de sua residencia, á R. Barão de S. Felix, nesta cidade, depois de padecer muito no corpo, falleceu nossa irmã D. Leopoldina, esposa do Pastor João dos Santos. Seu enterro que realisou-se no dia seguinte, foi concorridissimo. Repousam seus restos mortaes no cemiterio de S. João Baptista. Noticia mais de talhada verão os leitores em outra secção desta folha.

A nosso estimado irmão Pastor João dos Santos e D. Luiza Araujo seus irmãos e mais membros da familia, nossas condolencias.

C. Economica—Nitidamente impresso em bonito 12 Ezelvir, bem trabalhado em todos os sentidos, recebemos o *Relatorio da Caixa Economica* de S. Paulo, re-

ferente ao anno de 1906, apresentado ao Conselho Fiscal pelo gerente nosso estimado irmão Joaquim Alves Corrêa, em 17 de Janeiro de 1907. Somos muito gratos pelo exemplar que nos foi enviado e damos nossos parabens pelo progresso que tem feito a *Caixa Economica de S. Paulo*, sob a propecta gerencia de nosso irmão acima referido.

Anna Huber—Partiu no dia 19 do corrente para Suissa nossa irmã Miss Anna Huber da Sociedade *Help for Brasil*. Vae em gozo de ferias para refazer suas forças, esperando voltar mais tarde para o meio de nós. Que o Senhor a acompanhe, é nosso desejo.

Missão aos Judeus—Na avançada idade de 82 annos, falleceu no dia 12 do mez de Fevereiro, na Inglaterra, o Rev. John Wilkinson da *Mildmay Mission to the Jews*, de Londres. Essa missão foi fundada por elle no dia 1º de Junho do anno de 1876. Não só foi seu fundador, mas exerceu o cargo de Director por espaço de trinta annos.

Por indicação do fallecido, seu filho Rev. Samuel Hinds Wilkinson fica em seu lugar

Freira casada—A irmã de caridade, D. Josephina, que fugira com o soldado de policia, Manoel Campos casou-se com elle no dia 7 do mez passado na matriz de St. Antonio, do Recife, sendo o acto assistido por mais de mil pessoas, segundo noticia um collega.

Para Europa—Segue para Europa, no dia 30 do mez vindouro, nosso estimado irmão Pastor João dos Santos, que aceitou o convite que lhe fez a *Egreja Evangelica Fluminense* para que elle descance por algum tempo na Europa afim de refazer suas forças abatidas e continuar mais tarde no serviço dessa mesma egreja.

Desejamos-lhe feliz viagem. Que a bênçã de Deus o acompanhe e que volte mais forte para trabalhar no seio de sua egreja: que o considera e estima.

Chegada—Acaba de chegar de Nova York o Rev. J. L. Kennedy, decano dos missionarios methodistas no Brasil. Saudamos-o cordealmente—*Welcome!*

Não é certo.— Refere o *El Eslandarte Evangelico*: «Demos a noticia, e alegramo-nos pelo que ella suppunha trazer para a emancipação da Hespanha acerca da resolução que se disse ter tomado o rei Affonso de fazer instalar em palacio uma capella protestante, onde a mãe da augusta esposa, pudesse adorar a Deus em espirito e verdade, e escutar a pregação do Evangelho; mas, como diz o rifão: O gozo pouco dura. O mesmo cabo telegraphico que tal coisa annunciou, agora communica, depois de algumas semanas, que não é certo que tal coisa haja passado pela mente do rei de Hespanha.

Quando soprava o vento liberal, veiu essa noticia; agora que sopram outros ventos e Maura está no poder, vem o contrario.

E' para sentir-se, para gloria da grande nação hespanhola, não ser exacta a noticia precedente. O Evangelho pregado em palacio, ainda que fosse em inglez, seria uma grande bençã.

Meio seculo.—O *Christian World* periodico evangelico que se publica na Inglaterra, completa no mez corrente, 50 annos de util existencia.

Moravos.—Vae commemorar seu 450º anniversario a igreja protestante mais antiga do Reino-Unido—a União dos Irmãos Moravos. Vae realisar-se essa cerimonia no edificio historico de Felter Lane onde João Wesley foi de tal modo tocado pela prgação de Peter Bomhler, que d'aquella hora em diante decidiu a servir ao Senhor inteiramente.

Foi no seculo XVIII que a Igreja morava foi oficialmente reconhecida e admittida em Inglaterra por um Acto do Parlamento.

Em Caminho para o Céu, é o titulo de um opusculo de 28 paginas, 8º francez, que consiste do decalogo, orações, definições de experiencias espirituas, credo do Christão, razões porque nós não podemos ser immersionistas e canticos religiosos tudo compilado pelo evangelista Fitzgerald Holms para uso dos crentes da *Egreja Evangelica Episcopal*, em Santos. Somos muito gratos pelo exemplar com que nos distin-

guiu nosso illustre irmão editor Rev. F. Holms.

Egreja Presbyteriana.— Temos sobre a meza o *Relatorio da Egreja Presbyteriana Independente*, do Rio de Janeiro. Refere-se ao movimento financeiro no anno de 1905 e foi apresentado pelo thesoureiro nosso irmão Jesse Tavares que no breve introito que faz a seu relatorio, consigna sua profunda gratidão aos irmãos que deram com alegria. Entretanto, acha que deve assignalar que alguns irmãos não têm comprehendido ainda o que é para lastimar, que as contribuições para o serviço divino fazem parte do nosso culto ao Senhor e constituem alto privilegio espiritual, tornando se por isso forçoso sejam contempladas em primeiro lugar em nossas despesas regulares. Esse retrahimento que de modo nenhum se justifica e, pelo contrario, pôde reflectir indifferença espiritual, quaesquer que sejam os motivos que pretendam attenuar-o, cessará logo que os irmãos não contribuintes systematicos se convençam de sua responsabilidade e se compenbrem de sua situação perante Deus.

As contribuições para a manutenção do culto (inclusive 358.320 do anno anterior) montaram a 3: 325\$740. Deduzidas as despesas ha um saldo de 311\$430 em caixa para o anno corrente. Além dessas contribuições para a manutenção do culto deram tambem para as Missões Presbyteriaes 1:762\$500 e para o fundo de construcção o total de Rs. 5:973\$500.

Dando nossos parabens, agradecemos o exemplar com que nos honrou nosso illustre irmão thesoureiro Jesse Tavares.

A Cruzada.—De Niteroy recebemos *A Cruzada*, publicação quinzenal da qual é redactor-proprietario o Alferes Isidro Nunes. E' muito bem impressa e redigida.

Gratos pelo numero com que nos distinguui o conhecido poeta e escriptor Sr. Isidro Nunes.

Penitenciaria.—Nossos irmãos da *Egreja Evangelica de Niteroy*, visitaram mais uma vez a Penitenciaria de Niteroy no dia 31 do mez passado, pregando aos presos alli detidos. Foi celebrada a ceia

do Senhor, e, por essa occasião, o Pastor Leonidas Silva baptizou trez presos que fizeram profissão de fé, havendo sido examinados anteriormente quanto á sua fé e vida pratica. Ha outros que são candidatos ao baptismo, mas ainda não foram seus casos resolvidos por aquella egreja.

Parabens aos presos que veem nas trevas das prisões raiar a luz do Evangelho!

Oremos pelo trabalho do Senhor nas prisões.

Esforço Christão. — O Dr. Clark é esperado nesta cidade vindo de Buenos Aires, no dia 24 do cadente.

A Convenção Nacional realisar-se-á no Rio nos dias 25 a 29 deste, e, depois de encerrada, seguirá elle para S. Paulo, embarcando em Santos no dia 8 do mez vindouro para Europa.

Egreja Evangelica Fluminense. — No dia 7 deste por profissão de fé e baptismo foi recebida como membro desta Egreja, nossa irmã Maria Fernandes Belém.

— Voltou ao seio dessa Egreja da qual havia se retirado para os irmãos Darbystas, nosso irmão Antonio Millan.

— Nosso irmão Domingos Antonio da Silva Oliveira que era membro da *Egreja Presbyteriana*, desta cidade, por profissão de fé e baptismo, filiou-se agora á *Egreja Evangelica Fluminense*, por estar convencido que só os adultos é que devem ser baptizados e não as creanças.

José do Patrocínio — Sob essa denominação, fundou-se no dia 17 de Fevereiro, em Bello Horizonte uma associação litteraria composta de jovens que trabalham para o desenvolvimento das letras patrias. A sua directoria é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente. João Luiz: Vice-presidente. Arnould Montandon; 1.^o Secretario. Silvino Luiz d'Oliveira; 2.^o Secretario. Moacyr de Vasconcellos, Thesoureiro, Renato G. Penna; Bibliothecario, João Ribeiro de Lima; Orador official, Sandoval S. Freitas. Desejando franca prosperidade á novel associação, de bom grado remettemos nossa folha para a sua bibliotheca, consoante ao pedido que nos dirige sua digna directoria.

Los Von Rome, em França

Máo grado a opposição tenaz feita pelo papa a respeito da lei da separação em França e sua prohibição que as egrejas formassem associações de conformidade com essa lei, muitas egrejas romanas naquella paiz teem desobedecido ao papa e se teem constituído em associações, em numero de 300, e tende a augmentar o numero daquellas que hão de se formar em egrejas dissidentes.

Damos em seguida o programma de um grupo de egrejas que teem formado associações e que almejam uma reforma radical.

1. A separação de Roma.
2. Permanecer catholicos nacionaes, tomando o Evangelho por base.
3. A independencia absoluta de cada parochia, mas união espirital com todas as egrejas da mesma fé.
4. Federação nacional de todas as egrejas catholicas da França.
5. Eleição dos membros das associações cultuaes pelos catholicos nacionaes; podendo ser eleito um certo numero de senhoras como representantes das associações cultuaes; — Eleição de bispos pelos padres do districto em conjuncto com os delegados leigos das associações do mesmo districto.
6. Liberdade dos membros com respeito aos mandamentos da egreja, e liberdade para usar a lingua franceza em todos os exercicios da egreja.
7. Um salario certo para o clero, votado pela associação cultural, e todos os serviços religiosos serem gratis ao pobre e ao rico do mesmo modo.
8. Liberdade dos padres se casarem.
9. Liberdade dos padres em seguir uma profissão qualquer ou fazer trabalho manual que não interrompa o seu ministerio.
10. Liberdade ao padre de usar a sotaina ou deixar de usar quando não estiver no exercicio das suas funcções ecclesiasticas.
11. Acabar com a animosidade para com todas as religioes.
12. Fidelidade e alliança do clero catholico á republica.
13. Adherir a todo o progresso social que tenha por fim a justiça e a fraternidade do homem.